

AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Erivonaldo Pereira de Melo Júnior

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Kamila Aragão Barbosa

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Resumo

A ludicidade tem sua importância quando os professores a utilizam como forma de atingir os objetivos das suas aulas. No conteúdo lutas, não poderia ser diferente. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do lúdico no conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. Para isso, foi realizado um estudo do tipo exploratório, no qual se buscou discutir sobre o conteúdo das lutas na perspectiva da ludicidade, a partir de uma Revisão Bibliográfica feita em livros e artigos. O resultado aponta que a utilização do lúdico, nas aulas de Educação Física, no conteúdo lutas, é de fundamental importância devido a sua contribuição do processo ensino-aprendizagem. Com o uso da ludicidade, os alunos conseguem ter maior aproveitamento nas aulas, pois trabalham o medo na execução dos fundamentos e o motivacional. Há diminuição da evasão nas aulas, bem como a desconstrução da relação das lutas a práticas violentas, legitimando-as como prática corporal e mostrando que as lutas não devem ser ensinadas somente de forma técnica.

Palavras-chave: Artes Marciais. Ensino Fundamental e Médio. Jogos e Brinquedos.

THE STRUGGLES IN THE PHYSICAL EDUCATION OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF LUDICITY: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Abstract

Playfulness has its importance when teachers use it as a way to achieve the goals of their classes. In content struggles, it could not be different. The present work aims to analyze the contributions of playful content fights in Physical Education classes in elementary school. For this, an exploratory study was carried out, in which it was tried to discuss the content of the struggles in the perspective of playfulness, from a Bibliographic Review made in books and articles. The result points out that the use of play in Physical Education classes in content struggles is of fundamental importance due to its contribution to the teaching-learning process. Through the use of playfulness, students can achieve greater use in class, because fear work in the implementation of fundamentals and motivational. There is a decrease in avoidance in class, as well as the deconstruction of the relation of struggles to violent practices, legitimizing them as corporal practice and showing that struggles should not be taught only in a technical way.

Key-words: Martial arts. Elementary and high school. Games and Toys.

LAS LUCAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LA PERSPECTIVA DE LA LUDICIDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Resumen

La ludicidad tiene su importancia cuando los profesores la utilizan como forma de alcanzar los objetivos de sus clases. En el contenido de las luchas, no podría ser diferente. El presente trabajo tiene como objetivo analizar las contribuciones del lúdico en el contenido luchas en

las clases de Educación Física en la enseñanza fundamental. Para ello, se realizó un estudio del tipo exploratorio, en el cual se buscó discutir sobre el contenido de las luchas en la perspectiva de la ludicidad, a partir de una Revisión Bibliográfica hecha en libros y artículos. El resultado apunta que la utilización del lúdico, en las clases de Educación Física, en el contenido luchas, es de fundamental importancia debido a su contribución del proceso enseñanza-aprendizaje. Con el uso de la ludicidad, los alumnos logran tener mayor aprovechamiento en las aulas, pues trabajan el miedo en la ejecución de los fundamentos y el motivacional. Hay disminución de la evasión en las clases, así como la deconstrucción de la relación de las luchas a prácticas violentas, legitimándolas como práctica corporal y mostrando que las luchas no deben ser enseñadas solamente de forma técnica.

Palabras clave: Artes marciales. Enseñanza primaria y secundaria. Juegos y Juguetes.

Introdução

A cultura da luta está na natureza humana desde seu surgimento, partindo da necessidade de proteção de ameaças humanas ou de animais, seja para efeitos de caça ou defender seu território de outros grupos. Ferreira (2006), definiu luta como qualquer tipo de situação que se tenha o combate, ou seja, fazendo parte da cultura corporal do homem. Para o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento da cultura corporal, sendo composta por temas como: jogos, esportes, lutas, dança e ginástica que tenham suas particularidades nos movimentos do corpo.

A importância da luta consiste em sua infinita riqueza, tanto com suas filosofias quanto na sua história e prática corporal (SILVA, 2011), essa prática corporal vai além do físico, já que se trabalha o companheirismo, o respeito e também que a prática das lutas não se aplique para o uso da violência, mas, principalmente para a busca da paz e do alto controle, fazendo com que os alunos que a pratiquem, evitem as possíveis brigas que surgirão na escola.

Rufino e Darido (2013) apontam que grande parte dos professores de Educação Física Escolar não exploram as lutas como conteúdo o suficiente para uma maior vivência dos alunos, decorrente de diversos fatores, entre eles o preconceito, a falta de materiais, vestimentas e pela questão da relação que ainda existe de lutas com violência. Por outro lado, um dos maiores problemas apontado pelos autores é que para os professores, desenvolver lutas como atividade nas escolas, os mesmos, devem ter alguma experiência extracurricular ou praticar alguma modalidade de luta e não é por esse lado que deve ser trabalhado já que a formação do Professor capacita para que uma boa iniciação seja feita pelos mesmos.

Diante do exposto, Rufino e Darido (2013) e Grosso (2005) apontam de forma parecida que, os professores de Educação Física que trabalham as lutas como conteúdo nas suas aulas, tem uma forma de ensinar os alunos que é essencial para que ocorra um ensino e aprendizagem de qualidade e que venha a ser significativo para os mesmos, essa forma se dá através da ludicidade.

O Ato de brincar faz parte do cotidiano da criança, desde o seu nascimento. Sousa (2012) e Dos Anjos (2013) mostram que ao brincar, a criança passa a desenvolver não somente a sua inteligência, mas também o seu esquema corporal e a sua socialização, ou seja, a ludicidade usada nas aulas fará com que os alunos desenvolvam melhor suas capacidades deixando as aulas prazerosas e atingido os objetivos de cada aula, pois a ludicidade convida a criança a se expressar de diversas formas, como movimentos corporais, convivência social, aprendizado, entre outras.

Inserindo a criança no espaço lúdico ela irá desenvolver suas capacidades e compartilhar experiências em um processo de convivência dinâmica. Para Rolim (2008), a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, ela deve ser tratada com

seriedade, por ser essencial em todas as fases da vida, principalmente na infância tratando-se não apenas de divertimento, mas, de aprendizagem.

Quando o professor da suas aulas na perspectiva da ludicidade ele tem um excelente meio de incentivar e auxiliar a aprendizagem de diferentes áreas atuando assim de forma multidisciplinar, pois a mesma está interligada ao conhecimento adquirido da realidade e a associação de tudo que se busca. (DOS ANJOS, 2013), estando presente em diferentes situações de nossas vidas, tudo que se aprende com prazer é guardado e absorvido com mais facilidade pela criança. Contudo o que pode dificultar esse aprendizado é a forma de abordagem, a ludicidade sendo usada não só nos anos iniciais, mas principalmente no decorrer dos anos seguintes e no ensino fundamental, principalmente, onde o uso de brincadeiras passa a ser menor e a utilização de jogos pode ser uma alternativa para que a ludicidade não seja deixada de lado.

A partir desse contexto, algumas questões emergem: Como trabalhar as lutas na Educação Física no ensino fundamental da perspectiva da ludicidade? Para maior aproveitamento das lutas nas aulas de Educação Física escolar é importante que se faça uso dos aspectos da ludicidade, já que o mesmo colabora no desenvolvimento infantil e pode ser usado como uma ponte entre o prazer da aula e a seriedade da prática do aluno, favorecendo o aprimoramento corporal e a aprendizagem.

Como metodologia, esse estudo utilizou pesquisa bibliográfica e documental, fazendo uso de autores como Vergara, Rufino, Dos Anjos, Grosso, Ferreira, Freitas, Nascimento e Almeida, entre outros, que terão suas contribuições acrescentadas no decorrer do estudo. Entre as plataformas utilizadas para colher dados referentes à pesquisa em questão, foram utilizadas as base de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sites de revistas acadêmicas digitais com publicações semestrais e repositórios acadêmicos online com a utilização das seguintes palavras-chave: artes marciais, ensino fundamental e médio, jogos e brinquedos.

Portanto o foco desse trabalho é analisar as contribuições do lúdico no conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental, que a aula seja feita principalmente de modo prazeroso para os praticantes, que o brincar, o jogar nas aulas de lutas sejam presentes e que estimulem aos alunos a busca da melhora a partir do domínio de quedas, chutes, socos entre outros fundamentos das lutas, bem como analisar as contribuições do lúdico no conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Resultados

A eficácia do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, no conteúdo lutas, se dá a partir do momento que o aluno faz qualquer atividade que seja com alegria, entusiasmo e confiança. Para que possa acontecer a aprendizagem desses alunos, brincadeiras como o cabo de guerra, as técnicas de empurrar, de puxar, de deslocar o outro do local, são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de Educação Física (FERREIRA, 2006).

A utilização do lúdico para os fundamentos das Lutas (amortecimentos de quedas, os princípios filosóficos, equilíbrio, noção de espaço e tempo, solidariedade, golpes iniciais), nas aulas, é característica central num processo de aprendizagem. Assim, toda a atividade que for preparada, de forma adequada e progressiva, torna possível o alcance do objetivo de cada aula. A palavra ludicidade vem do latim e significa brincar, o ato de brincar que está relacionado diretamente com brinquedos, brincadeiras e jogos, transformando o indivíduo em um ser consciente (ALENCAR, 2012). Segundo Kishimoto (2002), as brincadeiras tem um papel fundamental no processo de formação da criança, sendo um rico recurso para as práticas pedagógicas.

Os tópicos relacionados nesse artigo irão nortear os caminhos adequados para uma prática eficaz no conteúdo lutas, partindo da perspectiva da ludicidade mostrando os seus benefícios e mostrando o que os autores trazem em seus estudos.

A importância da ludicidade nas aulas de Educação Física

Ao que se refere ao lúdico nas aulas de Educação Física Dos Anjos (2013), fala que a importância se dá a partir do ponto que o brincar está cada vez mais escasso, fazendo com que o convívio social da criança acabe mais cedo, pois os pais e inclusive os próprios professores desde a Educação Infantil já usam da tecnologia para entreter as crianças, já que, brincar, jogar, se movimentar com as crianças gera mais trabalho para os mesmos. Esse problema levantado pelo autor é devido ao fato da coordenação motora da criança principalmente a ampla estar diretamente ligada à questão da sua prática corporal, já que sem a sua prática de movimentos diversos a deixará com um pequeno repertório corporal, ou seja, limitando a determinados movimentos. No que se refere à coordenação motora ampla Alencar (2012) fala que é o modo de organizar o ritmo de modo geral, ao desenvolvimento e as percepções da criança. São os movimentos que vão apurar as ações com os membros inferiores e superiores, podendo desenvolver atividades de maior complexidade. O autor ainda mostra que o ato de brincar é fundamental para o trabalho da coordenação motora, pois a cada brincadeira realizada o educando pode direcionar cada atividade para o aprimoramento da sua coordenação motora.

Afirmção também feita por Silva (2014) quando fala que as atividades lúdicas fazem parte do relacionamento social, pela sua funcionalidade e prazer que envolve o indivíduo pela prática dessa atividade considerando não somente o resultado, mas a ação, o movimento e as vivências que são proporcionadas por elas. Só em brincar o desenvolvimento da criança passa não somente do estímulo a inteligência, mas também ao seu conhecimento corporal, já que usando a ludicidade nas aulas fará com que os alunos desenvolvam suas capacidades deixando as aulas prazerosas e atingido os objetivos de cada aula sem fugir do foco principal que é o aprendizado do conteúdo a ser ensinado.

Em sua monografia Scherer (2013), faz uma colocação de fundamental importância para um dos meios de se utilizar a ludicidade partindo da diversidade das experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos do seu convívio social, isso somado a diversidade que o convívio escolar também trará, será de grande resultado no que se refere à interação escola-alunos.

Dos Anjos (2013) também aponta que, para que as aulas na Educação Física Escolar sejam proveitosas usando a ludicidade como ferramenta, não basta apenas ter o domínio do assunto, mas também saber quais estratégias usar nessas aulas. Por isso as atividades lúdicas devem fazer parte da aula assim a criança experimente novas situações proporcionadas por essas atividades, o incentivo do professor é de fundamental importância, sem que a criança seja obrigada a participar, mas, indo de sua própria vontade gerando a possibilidade de alcançar seus resultados.

Outro ponto que vale ressaltar no entendimento de Silveira (2011), onde diz que é através do jogo que o aluno tende a desenvolver e aprender a tomar decisões fazendo uma ligação ao desenvolvimento da inteligência, dominando habilidades que o ambiente proposto proporcionará a esse aluno. Pode-se afirmar mediante as colocações anteriores que a ludicidade convida a criança a expressar-se de diversas formas, como movimentos corporais, convivência social, aprendizado entre outras. Se inserida no espaço lúdico o aluno irá desenvolver suas capacidades e compartilhar experiências em um processo de convivência dinâmica, trazendo assim os resultados esperado pelo objetivo proposto em aula.

A Ludicidade tem na vida humana valores específicos em cada fase da vida, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. Brincando a criança traz para seu meio aquilo que ela vive, a imaginação criada no seu convívio, inclusive quando ela brinca de lutar, algo muito comum na infância, brincar de ser seu herói favorito contra os inimigos, brincadeiras onde existem situações de ataque e defesa e que acontecem no ensino fundamental fase que o aluno ainda é criança e as brincadeiras ainda são presentes no seu cotidiano, sendo assim, ao brincar a criança estará preparada para seu controle emocional e atitudes no seu meio social tendo assim, melhores resultados no desenrolar da sua vida, facilitando para o professor de Educação Física, inserir as lutas nas suas aulas no ensino fundamental, onde neste método facilitará a compreensão e participação no conteúdo lutas.

O ensino das lutas no ensino fundamental

Em sua ampla dimensão e manifestações às práticas corporais, para serem ensinadas na escola devem ser adaptadas aos objetivos e possibilidades da instituição escolar. No caso das lutas, a literatura aponta algumas formas de abordagem, tanto na sua teoria quando na sua prática, buscando outras maneiras de compreensão que não se limitem, no ensino de apenas algumas vivências de uma ou poucas modalidades.

Nas falas de Nascimento e Almeida (2007) e Rufino (2012) a importância da inserção das lutas na escola está atrelada à concepção de Educação Física ligada à perspectiva da cultura corporal de movimento, ou seja, enquanto elementos da cultura, estas manifestações corporais devem fazer parte do processo educativo, onde o professor deve compreender algumas das características específicas das modalidades que irá ensinar, evitando assim possíveis confusões quanto a fundamentos utilizados em situações de modalidades distintas, ensinando os seus fundamentos básicos, levando em consideração que o objetivo das aulas será na perspectiva da iniciação e conhecimento dos conteúdos e não da prática do alto rendimento.

Para se trabalhar o conteúdo Lutas na escola apontam-se alguns documentos que garantem sua legitimidade e importância dos valores não somente técnicos, mas, históricos e filosóficos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as lutas estão em um dos três blocos junto com, esportes, ginástica e jogos (BRASIL, 1997, p.35), esse documento ajudará na desconstrução dos atos de violência associados às lutas.

Nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2013) as lutas precisam ser abordadas, assim como os outros temas da cultura corporal, considerando seus aspectos, organizando, identificando e categorizando os movimentos de combate corpo a corpo, e a mais nova atualização da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), traz que, a temática das lutas foca nas disputas corporais, com ações de ataque, defesa, imobilização e desequilíbrio.

Como tema da cultura corporal as lutas são abordadas levando em consideração aspectos para organizar, identificar e categorizar os movimentos específicos. Segundo os Parâmetros Curriculares de Pernambuco, a compreensão das lutas se dará através da identificação, organização e ampliação do seu sentido e significado social e histórico, sistematizando no Ensino Fundamental formando um estudante com pensamento mais crítico do que técnico (PERNAMBUCO, 2013).

Partindo desse ponto se tem uma expectativa da aprendizagem das lutas, como mostra na Imagem 1, perspectiva da aprendizagem das lutas segundo o PCPE:

Imagem 1 – Perspectiva da Aprendizagem

LUTA	1	2	3	4	5	6	7	8	9
	Desenvolvimento: Representações			Generalizações					
	Ciclos:			Identificação	Sistematização		Ampliação		
EA1 – Identificar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é luta.									
EA2 – Sistematizar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é luta.									
EA3 – Ampliar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é luta.									
EA4 – Aprofundar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é luta.									
EA5 -Identificar, através de brincadeiras, as tarefas de defender, atacar e controlar.									
EA6 - Sistematizar, através de brincadeiras, as tarefas de defender, atacar e controlar.									
EA7 - Ampliar diferentes possibilidades de ação na luta: ataque – empurrar, agarrar, puxar, desequilibrar o outro; defesa – equilibrar-se, esquivar-se, livrar-se do outro; e controle – imobilizar, segurar, prender, gingar, visando dominar ou ludibriar o outro.									
EA8 - Identificar os fundamentos básicos da luta (atacar, defender e controlar), compartilhando-os em forma de festivais.									
EA9 - Sistematizar tipos de luta, apresentando-os em festivais.									
EA10 - Ampliar os conhecimentos das modalidades das lutas, socializando-os em festivais.									
EA11 - Identificar práticas de lutas, reconhecendo, em contextos lúdicos, ações corporais básicas: andar, correr, saltar, trepar, rolar, quadrupediar, girar, rastejar, escorregar, empurrar, puxar e chutar.									
EA12 - Sistematizar práticas de lutas, reconhecendo, em contextos lúdicos, ações corporais básicas: andar, correr, saltar, trepar, rolar, quadrupediar, girar, rastejar, escorregar, empurrar, puxar e chutar.									
EA13 - Ampliar o conhecimento das práticas de lutas, reconhecendo a mobilização das capacidades físicas: flexibilidade, força, resistência, coordenação, agilidade.									
EA14 - Aprofundar o conhecimento das práticas de lutas, reconhecendo a mobilização das capacidades físicas: flexibilidade, força, resistência, coordenação, agilidade.									
EA15 - Identificar diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro.									
EA16 - Sistematizar o conhecimento acerca de diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro.									
EA17 - Ampliar o conhecimento acerca de diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro.									
EA18 - Aprofundar o conhecimento acerca de diferentes expressões de lutas advindas de distintas influências étnicas, especialmente as da cultura do povo brasileiro.									
EA19 - Identificar a história de diferentes modalidades de lutas, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas.									
EA20 - Sistematizar a história de diferentes modalidades de lutas, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas.									
EA21 - Ampliar a história de diferentes modalidades de lutas, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas.									
EA22 - Aprofundar a história de diferentes modalidades de lutas, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas.									
EA23 - Aprofundar os conhecimentos das modalidades das lutas, produzindo conceitos e participando da organização de festivais.									
EA24 - Conhecer limites e possibilidades do próprio corpo e do corpo do outro, a partir de contextos lúdicos nas modalidades de lutas.									
EA25 - Compreender a diferença entre luta e briga, reconhecendo a luta como prática corporal organizada.									

Fonte: Pernambuco, (2013).

O próprio documento já traz a necessidade de se trabalhar com o lúdico desde fundamentos básicos a fundamentos específicos da luta que será tratada, e ainda a preocupação de se conhecer os seus limites e do oponente através de brincadeiras onde serão simuladas ataques, defesas e controle do adversário.

Em seguida se tem o Quadro 1 onde a estrutura do conteúdo lutas segundo a BNCC, apontando os objetivos do conhecimento para o trato das lutas no ensino fundamental, indo de uma sistematização desde o contexto comunitário das lutas, das matrizes indígenas e africanas, das lutas no Brasil e no Mundo.

Quadro 1 – Objetivos do Conhecimento

Unidades Temáticas	Objetivos do Conhecimento	Habilidades
1º e 2º Anos	<i>Não Se Aplica</i>	<i>Não Se Aplica</i>
3º ao 5º Anos	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
6º e 7º Anos	Lutas do Brasil	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
8º e 9º Anos	Lutas do Mundo	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Fonte: Adaptado de Brasil, (2017).

O quadro traz um aprofundamento das lutas partindo das raízes de cada região ampliando para o contexto nacional e indo para os tipos de lutas no mundo, objetivando a vivência, criação e recriação das lutas. Comparando com o PCPE, os objetivos são diferentes, pois, o mesmo trata de uma sistematização do conhecimento do aluno até a ampliação do tema lutas, utilizando a ludicidade como auxílio para alcance da finalidade da aula. Contudo não exclui a importância da sistematização da BNCC.

Contribuição da ludicidade no ensino das lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental

Vivenciar as lutas na Educação Física Escolar requer do professor um alto nível de criatividade, visto que a criança não se interessa apenas pelos fundamentos e técnicas, e sim por uma ação mais integrada de prazer, diversão e descontração, sendo a ludicidade o meio de atingir todos esses sentimentos.

De acordo com Ferreira (2006), as lutas estão inseridas na Educação Física desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Isso influencia a preocupação de uma formação com o professor a partir da prática pedagógica e como direcionar cada aula a sua faixa etária já que o mesmo adverte que a aula tem que ser acima de tudo prazerosa e não desgastante para o aluno. O foco é fazer com o que o aluno fique fisicamente cansado, por sua participação ativa na aula de forma espontânea e não por exaustão de algo cansativo e monótono.

Segundo Silva e Araújo (2013), o professor não deve se utilizar de aulas unicamente técnicas, pois, o risco de rejeição dos alunos é maior, justamente pelo fator medo e que não a motivação das ações geradas pela repetição, as ações devem motivar os alunos as práticas dos fundamentos e o uso de brincadeiras irá se encarregar de suprir essa demanda.

Sendo assim, a forma de abordagem é o principal aspecto que o professor deve levar em consideração. Tal comportamento, evita a evasão das aulas. Freitas (2004), aborda a ludicidade como algo usado não só nos anos iniciais, mas principalmente, no decorrer dos anos seguintes. É no ensino fundamental principalmente onde o uso de brincadeiras passa a ser o que prenderá a atenção dos alunos e fará com que sua prática seja objetivada da melhor forma possível.

Grosso (2005) aponta para a utilização da ludicidade para que o aluno perca o medo. Sentimento que surge em qualquer faixa etária e pode facilmente ser desenvolvido. Os riscos que são levados em consideração na prática das lutas no dia a dia em quaisquer ambientes que venham a ser utilizados, surgem desde a escola ao treinamento.

Nesse contexto, o medo refere-se a um machucado físico ou machucar o colega. Nesse sentido, o professor se apropria da ludicidade para fazer com que o aluno perca esse medo e faça a prática com segurança, não apenas com segurança para ele como o de todos os alunos. A diversidade de atividades lúdicas proporcionará maior repertório para que o professor trabalhe o medo.

Diminuição da evasão das aulas de lutas, estímulo do aprendizado através das brincadeiras e a melhora no comportamento dos alunos, são os principais benefícios trazidos pelas aulas de lutas numa perspectiva Lúdica, as lutas, os jogos e as brincadeiras juntos irão formar um aluno que busca sua superação, sobrevivência e qualidade de vida, tudo de forma prazerosa.

Aponta-se os principais benefícios trazidos pela prática de lutas com o uso do lúdico, relacionado também aos benefícios que Lima Júnior (2017), trás em seu artigo, dando maior legitimidade ao que foi proposto no trabalho.

Quadro 2 - Benefícios das lutas nas aulas de Educação Física

Benefícios			
Físicos	Sociais	Emocionais	Educacionais
Equilíbrio	Respeito	Coragem	Estratégia
Lateralidade	Determinação	Confiança	Concentração
Coordenação	Disciplina	Alegria	Raciocínio

Fonte: Lima Júnior (2017).

Em análise ao quadro 1, as lutas trazem ao ensino aprendizagem uma contribuição que vai muito além das questões técnicas da sua prática, mas também em contribuições em relação aos benefícios físicos, sociais, emocionais e educacionais, formando o aluno além da consciência corporal trazidos pelas lutas.

Para esses feitos é necessário andar em direção ao lúdico, que está relacionado à imaginação, aos desafios e a liberdade, é a ludicidade como ponte facilitadora da aprendizagem, onde o aluno aprende de forma eficaz e sem perder o foco do que a luta traz como benefícios. Portanto, buscou-se uma forma de repensar as lutas, baseado na vivência humana, e no lúdico como um fator motivacional nas aulas.

Discussão

Na análise de dados no que se refere à utilização das palavras-chaves selecionadas, foram encontrados livros e artigos que tratam a ludicidade como ferramenta pedagógica e na sua maioria específicos ao tipo de luta, foi notado que há uma frequência de estudos direcionados ao tema, contudo, encontrou-se também artigos e livros que trabalhavam com o tema “ludicidade-escola”, referindo-se a importância da ludicidade no ensino-aprendizagem e “ludicidade-lutas”, para o uso do lúdico trazido no estudo de Grosso (2005), por exemplo, onde aponta o fator motivacional causado pelo uso da ludicidade nas aulas de lutas, quando fala que os alunos são atraídos pelo prazer em fazer as atividades sem focar na técnica, simplesmente executando fundamentos de forma prazerosa sem a rigorosidade do fazer exatamente correto.

Mesmo não sendo o objetivo principal dessa pesquisa, relata-se que um dos fatores que poderia melhorar as lutas no Ensino fundamental seria a adequação dos materiais, a realidade da escola, tendo em vista que muitas das escolas da rede pública não têm materiais nem local adequado. A formação por parte das instituições tanto da rede privada como na rede pública, formações que contemplem o conteúdo das lutas e também como usar materiais alternativos para que não seja negado nas aulas de Educação Física.

No que se refere às lutas no ensino fundamental, os PCN's são referência, apontando caminhos para o trato e a importância das lutas no contexto escolar. Esses direcionamentos estão mais relacionados com a perspectiva dos teóricos que defendem as lutas na escola (FERREIRA, 2006; FREITAS, 2004; GROSSO, 2005; NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007; RUFINO, 2012; SANTOS, 2012; SILVA, 2014; SILVA E ARAUJO, 2013; SILVEIRA, 2011). Afirmando que as lutas, enquanto manifestações da cultura corporal é um conteúdo relevante que deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, desde seus anos iniciais. Por isso, devem ser produzidas, transformadas e desfrutadas de acordo com as intenções do processo educativo. (GOMES et al, 2013).

Sobre o que se refere ao uso da ludicidade na prática das lutas as características acabam apontando para algumas soluções na aplicação do conteúdo. Os principais foram:

“Evasão das Aulas de Lutas” – Freitas (2004) afirma que a sua utilização é essencial para a diminuição da evasão no conteúdo lutas, pois os Professores que dominam alguma modalidade acabam usando da metodologia mais técnica pelo fato da sua experiência e ou quando o professor não pratica nenhuma modalidade e acaba se baseando ou pesquisando fundamentos para trabalhar de forma técnica. Ferreira (2006) coloca que a abordagem utilizada pelo professor é de suma importância para conquistar o aluno e gerar o seu interesse pela prática sendo a ludicidade o caminho mais adequado. Rufino (2012), completa com o questionamento sobre como os professores que não tem experiência: com alguma modalidade, como eles estão preparando essas aulas? Onde a resposta se dá a utilização de brincadeiras e jogos de oposição.

“Aprender Brincando” – Grosso (2005) traz uma contribuição na utilização da

ludicidade na aula de lutas devido ao fator “medo”, esse que os alunos dos anos iniciais trazem por não ter um contato e ou uma explanação do que são as lutas, e vem com uma ideia totalmente de violência através de filmes e desenhos e das brincadeiras já trazidas com eles de uma realidade totalmente distorcida do valor das lutas. Silva e Araújo (2013) ressaltam a importância de que a prática das lutas não pode ser tachada nos princípios do treinamento, mas, no desenvolvimento da maturação da criança nos anos iniciais e nada melhor do que brincar nas aulas de lutas para o desenvolvimento social, motor, e cognitivo da criança.

“Lutar, brincar não brigar” – Ruffoni (2004) fala que vários profissionais indicam a prática das lutas na perspectiva da recreação e terapia para crianças com problemas de comportamento, violentas e inquietas e que na maioria dos casos os resultados são satisfatórios. Também Silva e Araújo (2013) colocam que a prática lúdica das lutas ajuda crianças com problemas de comportamento e relatam que a mudança é satisfatória, onde inclusive alunos com mau comportamento acabam se tornando referência nas aulas.

Pôde-se perceber que os autores que tratam desse tema, apresentam uma tendência em defender o a utilização da ludicidade nas aulas do conteúdo lutas na escola e que trazem uma definição mais apropriada do assunto, apresentando suas contribuições para o tema. Dessa forma, os estudos selecionados trazem praticamente as mesmas características, com exceção de um complemento ou outro.

Considerações Finais

No decorrer deste artigo foram relacionados alguns resultados de estudos que confirmam a ludicidade como uma ferramenta suporte para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança no contexto escolar. Percebendo assim, no decorrer da pesquisa que ao falarmos da Educação Física no Ensino Fundamental, podendo num campo de discussões, debates e reflexões, apontar a legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da educação básica, sendo isso através de propostas de ensino consistentes, ajustadas por uma perspectiva crítica de ensino, pois é rara a falta de professores de Educação Física para trabalhar no Ensino Fundamental principalmente nos anos iniciais, sendo ela geralmente aplicada pelo pedagogo.

A análise feita no trabalho norteia professores de Educação Física para uma melhor prática e aproveitamento do conteúdo lutas, não negando simplesmente pelo fato do profissional não se apropriar de estudos relacionados e também por achar que deve ser praticante de alguma modalidade específica para sua prática, o principal ponto em questão é mostrar aos professores que a ludicidade através de brincadeiras resultará em um modo eficaz do que trabalhar as lutas de forma técnica até por que como já foi dito anteriormente, deixará a aula mais desgastante e sem motivação. A importância de se utilizar da ludicidade vai além de deixar a aula mais prazerosa, as aulas terão um caráter mais eficaz levando em conta que não terá um critério técnico, mas sim divertido de se aprender e praticar determinados fundamentos nas aulas de lutas, que serão trabalhadas pelo professor numa perspectiva pedagógica, fica a sugestão de que trabalhos abordando o tema sejam feitos para maiores esclarecimentos.

Com os resultados obtidos chegou-se a conclusão de que a ludicidade é um meio eficaz de se trabalhar com as lutas, pois a mesma possibilitará caminhos mais fáceis tanto para o alcance do objetivo da aula como também para o aproveitamento do aluno que fará as atividades sem nenhuma preocupação, medo de se machucar, de não conseguir fazer os movimentos e principalmente sem as cobranças de uma vivência técnica, já que a ludicidade possibilitará que o aluno trabalhe sem qualquer tipo de pressão. Além de ser uma forma de se trabalhar com crianças hiperativas e como comportamento violento, pois unificará os

conhecimentos pedagógicos e filosóficos das lutas com o divertimento que o lúdico trará para as aulas.

Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas sobre o tema, trabalhando especificidades no que se refere às lutas em suas categorias e modalidades, dando enfoque, por exemplo, no trabalho de lutas de solo, lutas de curta, média ou longa distância, pois, trataria minuciosamente das lutas de soco, chutes e utilização de implementos como o Jojutsu (luta com bastão) e a Esgrima (luta com espada) ampliando ainda mais o conteúdo no conhecimento escolar.

Confirma-se assim que a ludicidade, vai além de simples brincadeiras ou jogos para tratar as lutas, ela será a facilitadora do alcance dos objetivos das aulas, sendo a protagonista no que se refere à motivação e prazer para que os alunos executem os fundamentos não de forma técnica e repetitiva, mas, de maneira que o aluno tenha amor por aprender e não o sentimento de obrigação pela suas prática. A pesquisa realizada considera o lúdico uma forma consciente, interessante e eficaz de tratar essa disciplina na escola com os alunos do Ensino Fundamental.

Diante dos benefícios mostrados para o trato das lutas com o uso da ludicidade torna-se necessário que, a sua inclusão no contexto escolar seja considerada, e que sejam incorporadas de não de forma técnica, mas sim, de forma prazerosa a sua prática. Demonstrando que as lutas são alternativas simples e viáveis, e que com a ludicidade seja para o professor um modo mais fácil e proveitoso de se trabalhar o conteúdo dentro da realidade em que se encontra, elaborando aulas diversificadas ajudando no desenvolvimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. **Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das series iniciais**. 2012. 66 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL, M. E. C. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCN**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, M. E. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017. 472 p.

CERVO et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DOS ANJOS, J. A. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem**. 2013. 45 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2013.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Campina Grande, v. 1, n. 135, 2006.

FREITAS, W. S. **Metodologia de aulas para crianças no judô**. 2004.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, 2013.

GROSSO, F. **A Ludicidade como estratégia motivacional da aprendizagem de judô para crianças na faixa etária de 4 à 12 anos**. Rio de Janeiro: Desportes, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LIMA JÚNIOR, A. J. **As aulas de lutas nas escolas e seus benefícios**. webartigos.com, Publicação de Artigos. São Paulo, Ano 11, [s.n.], 20 de Março de 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/as-aulas-de-lutas-nas-escolas-e-seus-beneficios/149433>> . Acesso em: 23 Jun. 2018

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2007.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Pernambuco, 2013. 76 p.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

RUFFONI, R. **Análise metodológica da prática do judô**. 2004. 132 f. Monografia (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro, 2004.

RUFINO, L. G. B. **A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

SCHERER, A. S. **O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana**. 2013. 35 f. Monografia (Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu: Medianeira, 2013.

SILVA, J. M. **Consciência corporal e Educação Física escolar: possibilidades de intervenção**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

SILVA, L. F. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor**. 2014. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2014.

SILVA, R. C.; DE ARAÚJO, P. **Brincando de ushiro–ukemi: a influência do judô lúdico para melhoria da disfunção de integração sensorial–um estudo de caso**. 2014. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará, 2014.

SILVEIRA, L. D. **Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 154, Março de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/o-papel-da-ludicidade-no-desenvolvimento-psicomotor.htm>> . Acesso em: 12 Jul. 2017

SOUSA, A. J. D. V. **AS LUTAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 2012. 25f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.